



TÍTULO TÍTULO TÍTULO TÍTULO TÍTULO IDÊNTICO AO RESUMO

Matheus Rubio Cavalheiro; Gabriel Matias Coswig; Gabriel Blank Krause; Rany Jeronimo Rochadel; Renan Bittencourt; Isabella Della Flora Bolzan; Vanessa Peres Mendonça; Larissa Hallal Ribas; Alice Moreira Rizzolli; Marcos Vinícios Razera

¹ Universidade Católica de Pelotas (UCPel);

rubio.cavalheiro@gmail.com
(66) 9991-1264

INTRODUÇÃO

A análise das intoxicações medicamentosas na pediatria é fundamental para a identificação precoce de riscos à saúde infantil, já que as crianças são mais vulneráveis aos efeitos adversos dos medicamentos. Compreender as causas e os tratamentos adequados é essencial para prevenir danos e melhorar os resultados clínicos.

OBJETIVO

Descrever a quantidade de casos de intoxicação medicamentosa na pediatria registrados no Rio Grande do Sul no ano de 2023, priorizando a distribuição por faixas etárias e a classe medicamentosa com maior incidência.

MÉTODO

Análise descritiva observacional dos dados do Centro de Informação Toxicológica (CIT) do estado do Rio Grande do Sul, referente ao ano de 2023.

Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 71369023.4.0000.5339.

RESULTADOS

Total de exposições: 21.456

Circunstâncias de exposição

Acima dos 19 anos 15.030 casos (70%)

intencionais 17.337 (80%)

6 a 19 anos 4.353 casos (20%)

Não intencionais 3.180 (14,8%)

até 6 anos 1.974 casos (10%)

Outros 939 (5,2%)

Os medicamentos mais frequentes entre os casos registrados

Antidepressivos 19,8%

Benzodiazepínicos 19,2%

antialérgicos e analgésicos/antipiréticos 10,34%

anticonvulsivantes 5,8%

CONCLUSÃO

Aumento com a idade: Casos de intoxicação medicamentosa crescem conforme a idade, revelando um problema estrutural.

Falta de supervisão: Responsáveis nem sempre controlam adequadamente o uso de medicamentos pelas crianças.

Uso inadequado por crianças: Muitas crianças usam remédios por conta própria, sem entender doses ou finalidade.

Uso indiscriminado de medicamentos: Há um aumento no consumo de medicamentos por crianças e jovens, sem a orientação adequada.

Importância de estudos complementares: É necessário investigar as causas do uso excessivo e inadequado, além de registrar os casos.

REFERÊNCIAS